

MUSEU
CASA DA
MEMÓRIA
ITALIANA

2026



Projeto Político Pedagó gico

Projeto Político
Pedagógico
Museu Casa
da Memória
Italiana

MUSEU
CASA DA
MEMÓRIA
ITALIANA

Projeto Político Pedagó gico

Projeto Político
Pedagógico
Museu Casa
da Memória
Italiana

Ribeirão
Preto
2026

Ficha Técnica

MUSEU
CASA DA
MEMÓRIA
ITALIANA

Instituto Casa da Memória Italiana

Diretoria

Presidente

Eduardo Marchesi de Amorim

Primeiro Vice-presidente

Maurílio Biagi Filho

Segundo Vice-presidente

Vincenzo Antonio Spedicato

Diretora Administrativa

Adriana Silva

Diretora Artística

Weimar Marchesi de Amorim

Conselheiros

Caetano Barros Biagi

Antonio Fernando Tittoto

Claudia Maria Carrara Lelis

Henrique Telles Vichniewski

Nilton Campos

Museu Casa da Memória Italiana

Gestores

Gabriel Azarias

Mônica Jaqueline de Oliveira

Coordenadores

Maria Augusta Scatena Lopes

Thales Eduardo Sposito

Colaboradores

Edison Braga Soares

José dos Reis Oliveira

Marcel Brito Silva

Leiza Roméria Silva de Souza

Bartolomeu de Lima Silva

Coordenação do PPP

Mônica Oliveira

Pesquisas e Textos

Gabriel Azarias

Mônica Oliveira

Thales Eduardo Sposito

Diagramação

Affonso Malagutti

Revisão e Consultoria

Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa

Museóloga Responsável

Lizandra Calife Soar

Ministério da Cultura e Instituto Casa da Memória Italiana apresentam



Patrocínio



Bernardo Biagi | Camila Marchesi de Amorim | Eduardo Marchesi de Amorim | Weimar Marchesi de Amorim

Realização

MUSEU
CASA DA
MEMÓRIA
ITALIANA

MINISTÉRIO DA
CULTURA



“Todo Museu nasce e vive como um território dos afetos e disputas, de representação social cultural, histórica, política, e de construção e preservação de memórias.”

Charles Narloch

Sumário

MUSEU
CASA DA
MEMÓRIA
ITALIANA

O Projeto Político-Pedagógico e sua Composição

1.

- 1.1 Museu, um lugar não formal de educação **9**
- 1.2 Histórico e identificação da instituição **10**
- 1.3 Enquadramento legal **13**
- 1.4 A Articulação entre o Projeto Político-Pedagógico e o Plano Museológico: Complementaridade e Práxis Educativa **15**

Diagnóstico e análise da situação da instituição

2.

- 2.1 Avaliação da Experiência no Museu **18**
- 2.2 Sobre a localidade dos visitantes **19**
- 2.3 Visitações **21**
- 2.4 Oficinas e formações **22**

Fins e princípios norteadores

3.

- 3.1 Missão **24**
- 3.2 Visão **24**
- 3.3 Princípios **25**
- 3.4 Valores **25**

Concepções e diretrizes da educação museal

4.

- 4.1 Educação inclusiva e acessibilidade **27**
- 4.2 Educação para as Relações Étnico-Raciais **28**
- 4.3 Educação para as Relações Étnico-Raciais **30**

5.

Objetivos a serem alcançados

- 5.1 Plano de Ação e Metas **32**
- 5.2 Acompanhamento do Plano de Ação **36**

Considerações Finais **39**

Referências **41**

Anexos **44**

1. O projeto político-pedagógico e sua composição

Um museu também educa. A cada visita, encontro ou atividade, seu acervo ganha novos sentidos no diálogo com as pessoas e com as histórias do território. Essa compreensão se aproxima da educação integral, ao reconhecer que a formação humana acontece em diferentes espaços e por meio de diferentes experiências. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) reconhece, entre esses espaços, as manifestações culturais (BRASIL, 1996).

É com essa perspectiva que a Casa da Memória Italiana apresenta seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). Articulado ao Plano Museológico e ao Programa Educativo e Cultural da instituição, conforme as orientações da Política Nacional de Educação Museal (IBRAM, 2025), o documento explicita as concepções que fundamentam o

trabalho educativo e orienta o planejamento, a realização e a avaliação das ações desenvolvidas com os diferentes públicos.

A função educativa dos museus tem uma trajetória marcada por debates. No contexto do pós-guerra, ela foi discutida em seminários realizados no Brooklyn, em Nova York, em 1952; em Atenas, em 1954; e no Rio de Janeiro, em 1958. Promovido pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), o encontro realizado no Brasil reuniu professores, dirigentes da UNESCO e observadores da área. Embora restrito em número de participantes, foi marcado por divergências sobre o papel e o significado dos museus (CHAGAS; MACRI, 2024).

Naquele momento, estavam em discussão tanto a influência de uma

perspectiva museológica hegemônica de origem europeia quanto as propostas que buscavam valorizar as particularidades de cada país. No Brasil, o debate envolveu a perspectiva museológica barrosiana e novas tendências que ganhavam espaço, especialmente entre as gerações mais jovens. Como registra o relatório final do seminário, “houve divergências, às vezes agudas, entre os educadores e os funcionários dos museus” (CHAGAS; MACRI, 2024, p. 133). Essas discussões ajudam a compreender que a dimensão educativa dos museus foi construída em diálogo, mas também em meio a disputas sobre suas práticas e sua função social.

A participação de educadores brasileiros no Comitê Internacional para a Educação e Ação Cultural (CECA), desde sua criação em 1948, também contribuiu para transformar as perspectivas da educação museal e dar projeção internacional à atuação do país nesse campo. A partir dos anos 1990, ganharam força a valorização do patrimônio nacional, a produção de estudos sobre os museus brasileiros e uma menor dependência de referências estrangeiras. Nesse percurso, os

museus passaram a ser compreendidos de maneira cada vez mais ampla como espaços de cultura e preservação, capazes de produzir impactos socioculturais significativos (COSTA; SILVA, 2024, p. 19).

É nesse campo de reflexão que se situa o trabalho da Casa da Memória Italiana. A elaboração deste PPP vem sendo discutida ao longo dos anos pela equipe de gestão e pelo setor educativo do museu. Para a instituição, trata-se de uma oportunidade de explicitar as escolhas que orientam seu Programa Educativo e Cultural, organizar as ações desenvolvidas e refletir continuamente sobre suas práticas.

Além da apresentação da instituição e de seus princípios, o documento traz um diagnóstico apoiado em dados de público e na matriz FOFA. Apresenta também os objetivos estratégicos, o plano de ação e os procedimentos de monitoramento e avaliação que orientarão as atividades nos próximos anos. Com isso, a Casa busca fortalecer uma educação museal pautada na escuta, no diálogo e na participação democrática, mantendo aberto o espaço para rever caminhos à luz das experiências de sua equipe e de seus públicos.

1.1 Museu, um lugar não formal de educação

Por que o museu precisa de um Projeto Político-Pedagógico (PPP)? Essa pergunta pode atravessar o imaginário de muitas pessoas, especialmente quando ainda se associa o museu apenas à preservação de objetos e memórias. No entanto, atualmente, a instituição museal é compreendida como um espaço não formal de educação, o que amplia significativamente sua função social e educativa.

Os espaços não formais de educação estão fora do sistema escolar tradicional e não se organizam, necessariamente, por séries, currículos ou avaliações escolares. Ainda assim, promovem aprendizagens significativas. Museus, centros culturais e bibliotecas oferecem experiências educativas mediadas, intencionais e contextualizadas. Essa compreensão dialoga com a concepção de cidade educadora, segundo a qual a formação das pessoas também acontece nas relações que estabelecem com os espaços, as instituições e as comunidades do território (Canan; Lopes; Kobs, 2024). Como afirma Paulo Freire (1996), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens

se educam em comunhão”. Essa perspectiva reforça que a educação acontece em múltiplos espaços e relações, não se limitando à escola.

Nesse sentido, o museu, enquanto espaço não formal, não está submetido às obrigatoriedades curriculares da escola, mas pode dialogar com o currículo escolar, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Ele dispõe de recursos educativos, como exposições, acervos, narrativas e mediações culturais que possibilitam diferentes formas de construção do conhecimento. Ao integrar memória, cultura e experiência, o museu favorece aprendizagens mais significativas, críticas e contextualizadas. Na perspectiva da cidade educadora, essa contribuição se fortalece quando o museu também se aproxima das escolas e participa da vida dos territórios, reconhecendo os saberes de seus públicos (Rachid, 2026). A elaboração de um Projeto Político-Pedagógico para o museu torna-se, portanto, fundamental. O PPP orienta as ações educativas, define intencionalidades, organiza práticas e fortalece o compromisso institucional

com a formação dos sujeitos. Ele também contribui para que o museu atue de forma articulada com escolas e comunidades, ampliando seu alcance educativo e sua participação na construção de uma cidade educadora (Canan; Lopes; Kobs, 2024).

Por fim, destaca-se a importância de espaços como o Museu Casa da Memória Italiana nesse processo. Lugares como esse não apenas preservam a história e a identidade cultural, mas também se constituem como ambientes potentes para o ensino-aprendizagem, a pesquisa-ação e a produção de conhecimento. Ao possibilitar o contato direto com fontes históricas, narrativas e experiências culturais, o museu promove investigações, reflexões e práticas que envolvem ativamente os sujeitos na construção do saber, fortalecendo uma educação viva, crítica e socialmente relevante.

1.2 Histórico e identificação da instituição

O Museu Casa da Memória Italiana (MCMI) está localizado na Rua Tibiriçá, 776 - Bairro Centro, Ribeirão Preto - SP, sob o CEP 14010-090. O número de telefone para atendimento é o (16) 3904-2750 e o endereço do e-mail institucional da unidade é contato@casadamemoriaitaliana.com.br. O MCMI está situado no centro da cidade, em frente à Catedral Metropolitana de São Sebastião, constituindo um ponto de referência histórica e patrimonial para a população.

Localizado no interior paulista, o MCMI tem uma trajetória vinculada à história da cidade. Marcado pela presença da imigração italiana e pelo ciclo do café, o MCMI se conecta a uma "memória coletiva" que atravessa gerações (Halbwachs, 1990, p. 31). Suas especificidades, materiais e imateriais, evocam e mantêm viva a função de um museu-casa, onde o passado é constantemente reativado pelas experiências e narrativas que ali habitam. Refere-se a uma instituição museológica que preserva a arquitetura, o mobiliário, os objetos e o modo de vida de seus antigos habitantes, dando a este espaço

privado um uso público (Santos; Sposito; Abonizio, 2025).

A equipe técnico-administrativa da instituição é composta por uma diretoria, conselho técnico administrativo, gestão, coordenação e demais funcionários, conforme tabela 1 da página 12 deste documento.

A instituição atende ao público nos horários elencados na tabela 2 da página 12 deste documento.

Os horários aqui listados fazem parte da realidade atual da instituição, 2026, onde atuamos com projetos incentivados que proporcionam a abertura da instituição por mais vezes durante a semana. Faz-se importante mencionar que demais dias e horários ficam à disposição para agendamento de escolas, grupos e demais instituições, além da abertura uma vez por mês de domingo em visitação livre das 10h às 12h.

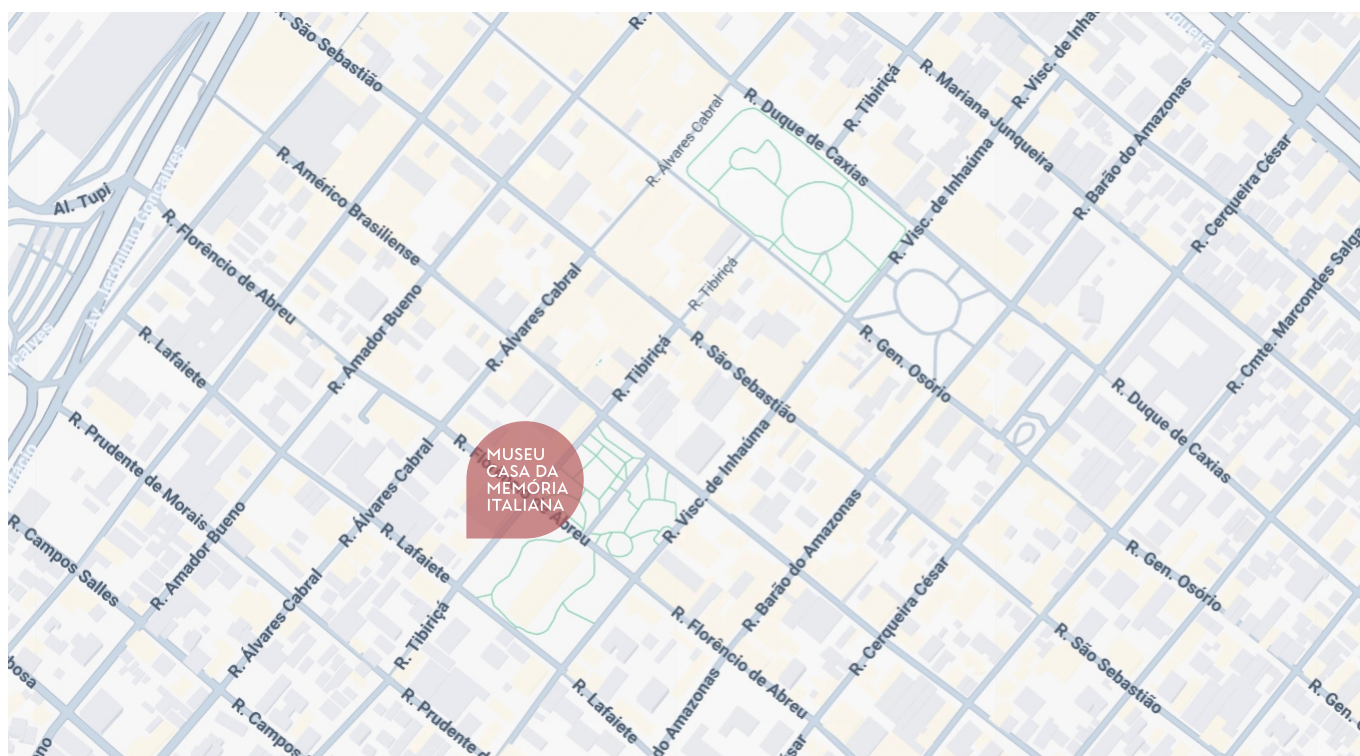


Figura 1: Localização do Museu - Centro de Ribeirão Preto. Fonte: <https://encurtador.com.br/UqSX>. Acesso: 03 abr. 2026.

Equipe Técnica Contratada e Funcionários	
Nome	Horário de Trabalho
Gabriel Azarias	Por contrato - SISTEMA PJ
Mônica Jaqueline de Oliveira	Por contrato - SISTEMA PJ
Maria Augusta Scatena Lopes	Por contrato - SISTEMA PJ
Thales Eduardo Sposito	Por contrato - SISTEMA PJ
Hugo Ferreira Lousada	Por contrato - SISTEMA PJ
Daniele Melo de Souza Oliveira	Por contrato - SISTEMA PJ
Leiza Roméria Silva de Sousa	Por contrato - SISTEMA PJ
Edison Braga Soares	10:00 às 20:00
José dos Reis Oliveira	08:00 às 16:00
Marcel Brito Silva	20:00 às 08:00 (12x32)
Bartolomeu de Lima Silva	20:00 às 08:00 (12x32)

Tabela 1: Composição da equipe técnico-administrativa do Museu Casa da Memória Italiana.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
Reservada para manutenção e atividades administrativas	Reservada para manutenção e atividades administrativas	Visita mediada 15h	Visita livre 10h-12h Visita mediada 15h	Visita livre 10h-12h Visita mediada 15h	Visita mediada 10h e 11h30	Visita livre 10h-12h no último domingo de cada mês

Tabela 2: Horários de atendimento ao público.

1.3 Enquadramento legal

- Instituição sem fins lucrativos em mobilidade estatutária
- Inscrição no Sistema Estadual de Museus (SISEM):
<https://cem.sisemsp.org.br/instituicao/15037/>
- Inscrição no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM): 2.00.18.1793
- Inscrição com Ponto de Cultura: ID: 257478

O MCMI foi fundado em 2014 pela família Biagi, por meio do Instituto Casa da Memória Italiana, com o objetivo de fomentar pesquisas sobre os moradores e a arquitetura da casa, ofertar visitas mediadas e demais ações culturais (O Museu, 2025; Lastória; Rosa; Assolini, 2018). Sobre seus moradores, antes de tornar-se museu, destacam-se inicialmente as famílias Meirelles e Machado de Souza. A construção da casa foi iniciativa de Joaquina Evarista Meirelles, cafeicultora, que encomendou o projeto ao arquiteto e construtor Arnaldo Maia Lello, em 1923. A obra foi concluída em 1925 (Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto, 2015; Lastória; Rosa; Assolini, 2018). Joaquina, descendente de família portuguesa, administrava suas fazendas de café, localizadas no distrito de Bonfim Paulista, desde 1907, após o falecimento de seu marido, Francisco Machado de Souza (Meirelles; Santos, 1992).

Joaquina Meirelles, por sua vez, faleceu em 1941, ano em que a casa foi vendida, com

todos os móveis e pertences à família Biagi (Lastória; Rosa; Assolini, 2018). O casal de imigrantes italianos Pedro e Eugenia Biagi adquiriu a casa em 1941, transformando-a no lar definitivo da família. Pedro chegou ao Brasil em 1888, vindo da região do Vêneto; Eugenia, originária da província de Udine, chegou em 1896. Casaram-se em 1904 e construíram uma trajetória de trabalho na agricultura e na produção de tijolos. Mudaram-se para Ribeirão Preto-SP em 1924 (Biagi, 1987). Os descendentes residiram na casa até o ano de 2012, quando faleceu a última filha, encerrando o ciclo, mas preservando a memória e a história desse espaço, que no ano de 2014 tornou-se museu com o objetivo desempenhar funções sociais dos âmbitos cultural e educacional (O Museu, 2025; Lastória; Rosa; Assolini, 2018).

O prédio do MCMI, construído entre os anos de 1923 e 1925, é um exemplar representativo desse período. Embora seu projeto seja assinado pelo arquiteto Arnaldo Maia Lello, que o denominou como Bungalow, análises posteriores indicam que a edificação se insere na tipologia eclética com fortes traços do que Carlos Lemos (1989) classificou como "neocolonial simplificado". Esse movimento arquitetônico, que ganhou força no Brasil a partir de 1914, resgatava elementos da arquitetura colonial brasileira, adaptando-os às condições locais e à escassez de materiais gerada pela Primeira Guerra Mundial. Elementos como beirais profundos, paredes de tijolos à vista, pequenas sacadas e o uso de vitrais e venezianas são características marcantes do imóvel.

Um dos aspectos mais notáveis do MCMI é a sua preservação. O imóvel nunca sofreu intervenções ou reformas que viessem a descaracterizar suas feições originais, mantendo a disposição dos cômodos e um riquíssimo acervo de utensílios e mobiliário, com exemplares das décadas de 1920 a 1940.

O imóvel, que serviu como residência para as famílias Meirelles e Biagi, por quase um século, passou a ser gerido pelo Instituto Casa da Memória Italiana, a partir de 2013, quando foi institucionalizado como associação sem fins lucrativos. A maior parte da casa pertencia a Edilah Biagi e os lustres, móveis e todos os elementos foram adquiridos por seu filho, Maurílio Biagi Filho. A outra parte da casa foi adquirida pela artista plástica, Weimar Marchesi de Amorim, no final do uso da edificação como residência. Assim, Edilah Biagi, Maurílio Biagi e Weimar decidiram doar suas respectivas partes e criar o Instituto que mantém a gestão do local.

A formação do MCMI reflete o compromisso em preservar a memória, a história familiar de seus moradores e o patrimônio arquitetônico, representado pelo excelente estado de conservação do imóvel. A abertura de suas portas ao público, em 2014, com visitas formalizadas a partir de 2015, marcou o início de suas atividades de preservação e difusão cultural. A arquitetura do edifício é um de seus maiores atrativos, por ser um notável exemplar do estilo eclético dos anos 1920, com traços do neocolonial simplificado, que preserva integralmente a disposição original de seus ambientes. Essa integridade

arquitetônica proporciona aos visitantes uma verdadeira imersão nos hábitos de morar da burguesia cafeeira do início do século XX.

A edificação está dividida em dois pavimentos principais, cada um com funções distintas: Pavimento Térreo: Dedicado aos espaços sociais e de serviço, compreende o hall de entrada, a Sala de Música, Sala de Visitas (conhecida como Sala Dourada), Sala de Jantar, o Escritório, a Copa, Cozinha e Despensa, além de um banheiro. Essa organização reflete a "tripartição programática" característica dos palacetes burgueses da época, com entradas distintas para as áreas social e de serviço. Pavimento Superior: Abriga as áreas mais privativas da residência, incluindo o hall, cinco dormitórios (Elisa, Hóspedes, Ange, Casal e um de serviço/despejo) e os Toucadores (antigos quartos de vestir, que hoje servem como espaço expositivo, ou reserva técnica), além de banheiros. Complementando os ambientes internos, as áreas externas da Casa incluem jardins frontais, dois corredores laterais – um para acesso de veículos e outro para pedestres – e uma garagem que, demonstrando a adaptabilidade do espaço, foi convertida em sala multiuso.

O acervo do MCMI é um dos seus principais diferenciais, somando aproximadamente 1.334 itens, que incluem mobiliário, objetos pessoais, pinturas, pequenas esculturas, utensílios domésticos, documentos de diversos suportes, fotografias e livros. A coleção inicial é composta majoritariamente por peças originais deixadas pelas últimas

moradoras, as irmãs Osônia e Ângela Biagi. Esse conjunto confere ao "museu-casa" notável autenticidade documental, que permite narrar os hábitos de morar e os processos sociais do último século. Assim, destacam-se conjuntos de mobiliário como os produzidos pela Fábrica de Móveis Miguel Nardella, compostos de peças com refinamento da realeza francesa dos mestres Gino e Renato Ghilardi, e itens variados de outros fabricantes, como Delloiagono & Cia e oficinas de Ribeirão Preto.

Além do patrimônio material, o MCMI garante o registro e a preservação da memória oral de famílias imigrantes, com diversas histórias que podem ser conhecidas em seu site institucional. Para além dos valores patrimonial, simbólico e museológico, o MCMI atua como centro cultural e educativo. A programação abrange ampla gama de atividades museológicas, educativas, artísticas e culturais com visitas mediadas (presenciais e virtuais), exposições de arte contemporânea, oficinas temáticas, ciclos de cinema italiano, concertos natalinos e ações sociais, culturais, gastronômicas, educativas, patrimoniais e ambientais. O MCMI também se dedica à formação de professores e estudantes, estabelecendo parcerias com universidades, instituições de ensino e escolas técnicas profissionalizantes.

Ao promover a reflexão sobre o ambiente doméstico, a história de Ribeirão Preto (SP), os processos migratórios e, sobretudo, a cultura italiana, cumpre-se a missão de valorizar espaços históricos como mecanismos socializantes, conectando gerações e fortalecendo a identidade cultural da região.

1.4 A Articulação entre o Projeto Político-Pedagógico e o Plano Museológico: Complementaridade e Práxis Educativa

A elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) no Museu Casa da Memória Italiana (MCMI) insere-se em uma dimensão estratégica de gestão e intencionalidade educativa, articulando-se de forma direta com o Plano Museológico (2025–2030) e com o Programa Educativo e Cultural da instituição (documento disponível em: www.casadamemoriaitaliana.com.br/wp-content/uploads/2025/10/plano-museologico-MCMI-2025-1.pdf). Longe de constituírem instrumentos isolados ou sobrepostos, o Plano Museológico e o PPP cumprem papéis distintos, porém indissociáveis e complementares na governança museal.

O Plano Museológico estabelece as diretrizes globais, administrativas, conceituais e programáticas do MCMI para o quinquênio, articulando dez programas estruturantes — entre os quais se destacam o Programa Educativo e Formativo, o Programa Cultural e Social, o Programa de Acessibilidade Universal e o Programa Socioambiental. Ele define a visão de futuro, a alocação de recursos, as metas operacionais, a sustentabilidade e a expansão institucional do museu. O próprio Plano Museológico reconhece a necessidade de um documento orientador de natureza pedagógica e estabelece expressamente em suas metas estratégicas a criação do PPP para consolidar uma pedagogia própria do MCMI. Por sua vez, o Projeto Político-Pedagógico é o documento que confere caráter crítico, conceitual e metodológico à função educativa do museu. Enquanto o Plano Museológico

organiza o como e o com o que a instituição se estrutura em termos institucionais e orçamentários, o PPP explicita a intencionalidade política e pedagógica das ações. Ele define para quem, a partir de quais escolhas teóricas e com quais compromissos sociais a mediação cultural e a formação humana ocorrem no espaço não formal do museu.

Esta consonância se materializa na convergência entre as diretrizes do Plano Museológico e a práxis do setor educativo do MCMI:

- Tradução dos Programas em Práticas Pedagógicas

As diretrizes conceituais do Programa Educativo e Formativo (Seção 3.4 do PM) e do Programa Cultural e Social (Seção 3.5 do PM) ganham vida no PPP por meio de seus eixos temáticos (memória italiana, educação patrimonial, primeira infância, cotidiano e cultura material, sustentabilidade, arte contemporânea e decolonialidade) e de seus projetos continuados, como o Programa Museu Vai à Escola, o Projeto A Casa que Queria Ser Museu, a Horta Afetiva, o Composta Museu, o Museu Meliponário, o Museu Extramuros e o Educa Museu.

- Compromisso com a Inclusão e Acessibilidade

As metas de eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas estipuladas no Programa de Acessibilidade Universal do Plano Museológico encontram respaldo pedagógico no PPP no desenvolvimento de metodologias atentas às

neurodivergências, no uso de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), na presença de intérpretes de Libras e na atuação da Sala de Acolhimento e Regulação Sensorial.

- Perspectiva Decolonial e Antirracista

O compromisso do Plano Museológico em diversificar os públicos e ampliar as narrativas históricas articula-se diretamente às diretrizes de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) apresentadas no PPP. Ambas as propostas conectam a história da imigração italiana aos saberes das populações afro-brasileiras, indígenas e migrantes, problematizando visões hegemônicas do território e promovendo uma educação patrimonial crítica.

- Dimensão Territorial e Cidade Educadora

A articulação entre os dois documentos fortalece a inserção do MCMI no contexto urbano e comunitário de Ribeirão Preto. O PPP fundamenta no referencial freiriano e no conceito de cidade educadora a necessidade de ultrapassar os muros do palacete histórico, alinhando-se aos objetivos estratégicos do Plano Museológico de consolidação do alcance social e fortalecimento das redes de apoio com escolas públicas e a comunidade local.

Assim, a existência simultânea e integrada do Plano Museológico e do Projeto Político-Pedagógico garante ao Museu Casa da Memória Italiana coerência institucional. O Plano Museológico oferece a sustentação e a estrutura contínua de gestão, enquanto o PPP orienta a transformação dessa estrutura em experiências educativas vivas, democráticas, inclusivas e socialmente comprometidas.

2. Diagnóstico e análise da situação da instituição

O diagnóstico situacional do museu constitui um importante instrumento de análise sobre o perfil e a percepção do público atendido, contribuindo para a reflexão e o aprimoramento das práticas educativas e culturais desenvolvidas pela instituição. Diferentemente de outros setores, não há instrumentos padronizados ou amplamente sistematizados que permitam uma avaliação contínua e comparativa dos equipamentos culturais ao longo do tempo, o que torna ainda mais relevante a produção de dados internos.

No contexto deste documento, a coleta de informações foi realizada por meio de um questionário aplicado ao público espontâneo ao final das visitas mediadas, durante o primeiro semestre de 2025. O instrumento teve como objetivo compreender aspectos relacionados à satisfação dos visitantes, à percepção sobre o museu, ao processo de aprendizado e à experiência vivenciada durante a mediação educativa. Ao todo, foram coletadas respostas de 100 participantes, constituindo uma amostra significativa do público espontâneo atendido no período. A

aplicação do questionário ao final da visita mediada possibilitou captar impressões imediatas dos visitantes, especialmente no que se refere à relação estabelecida com o espaço, com a narrativa expositiva e com a atuação da equipe educativa.

Destaca-se que a mediação educativa desempenha papel central na experiência do público no museu, sendo um dos principais elementos de construção de sentido, diálogo e aproximação entre os visitantes e o acervo. Dessa forma, os dados obtidos também refletem, em grande medida, a qualidade das interações promovidas durante as visitas mediadas. As informações coletadas, de caráter quantitativo e qualitativo, servirão de base para a elaboração de estratégias, o aperfeiçoamento das ações educativas e o fortalecimento das relações entre o museu e seu público, contribuindo para a consolidação de seu papel social, educativo e cultural.

Em 2025, o Museu tabulou os dados da pesquisa de público para mapear as regiões de origem dos visitantes. Foram identificados os seguintes percentuais:

- 50% dos visitantes são provenientes da região central e da zona sul da cidade;
- 33% têm origem na zona norte, revelando uma participação expressiva também dos bairros mais afastados do centro;
- As zonas leste e oeste respondem por quase 16% do total de visitantes locais.

Esse panorama demonstra uma predominância de público oriundo das regiões centrais e sul da cidade, mas também evidencia a presença relevante da zona norte, o que reforça o alcance do museu em diferentes territórios urbanos. As zonas leste e oeste, com menor participação relativa, apontam para potenciais áreas de atuação e aproximação por meio de projetos educativos, ações extramuros e estratégias de difusão cultural.

2.1 Avaliação da Experiência no Museu

A pesquisa de público também incluiu uma pergunta direta sobre a avaliação da experiência vivida durante a visita ao Museu Casa da Memória Italiana. Os resultados foram altamente positivos:

- 99% dos visitantes avaliaram a experiência como excelente;
- 1% considerou a experiência boa;
- Nenhuma avaliação foi registrada como regular ou ruim.

Esse índice de satisfação praticamente unânime reforça a qualidade das ações desenvolvidas pelo museu, tanto no acolhimento, na mediação e na estrutura física, quanto na relevância dos conteúdos abordados durante a visita. A predominância da avaliação "excelente" evidencia que o museu tem conseguido promover experiências significativas e bem recebidas pelos diversos públicos atendidos.

Esse dado também respalda a importância de manter e fortalecer os investimentos em formação de equipe, curadoria pedagógica, acessibilidade comunicacional e diversificação de formatos de mediação, fatores que claramente contribuem para a excelência percebida na experiência museal. No Google Avaliações, o museu manteve média de 4,7 estrelas. Em 2025, 94,4% das avaliações representando 5 estrelas.

2.2 Sobre a localidade dos visitantes

O mapa apresentado abaixo reúne pontos geográficos que indicam a origem dos visitantes do MCMI do primeiro semestre de 2025. Cada marcador azul representa uma cidade ou localidade distinta de onde partiu ao menos uma pessoa que, em algum momento, esteve em contato com as ações ou atividades do museu. Ao observar a distribuição dos pontos, nota-se uma abrangência nacional significativa, com presença de visitantes de todas as regiões do Brasil, o que reforça o alcance e a relevância do museu para além dos limites municipais ou estaduais.



Mapa referente à distribuição nacional dos visitantes em 2025. Fonte: O próprio autor.

Há uma concentração expressiva de localidades no Sudeste, especialmente no estado de São Paulo, o que é esperado, dada a localização física do museu em Ribeirão Preto. Contudo, chama a atenção a presença de visitantes oriundos do Norte e Nordeste do país, incluindo estados como Amazonas, Acre, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia. Essa capilaridade geográfica demonstra que o museu tem conseguido dialogar com públicos diversos, muitos deles provenientes de contextos sociais, culturais e educacionais distintos. O Centro-Oeste e o Sul também aparecem com representatividade importante, o que amplia ainda mais a noção de que o museu atua como espaço de interesse

nacional, tanto presencialmente quanto possivelmente por meio de ações remotas ou híbridas.

A diversidade territorial dos visitantes reforça o papel do museu como um agente cultural ativo e articulado com os princípios de acessibilidade, democratização e circulação de saberes. O mapa revela, portanto, não apenas a presença do museu no cotidiano de centenas de pessoas espalhadas pelo país, mas também seu potencial como polo de memória, cultura e educação em escala nacional. Entre os países de origem de visitantes estrangeiros, estão Estados Unidos, Bélgica, Paraguai, Peru, Itália, Alemanha e Suíça.

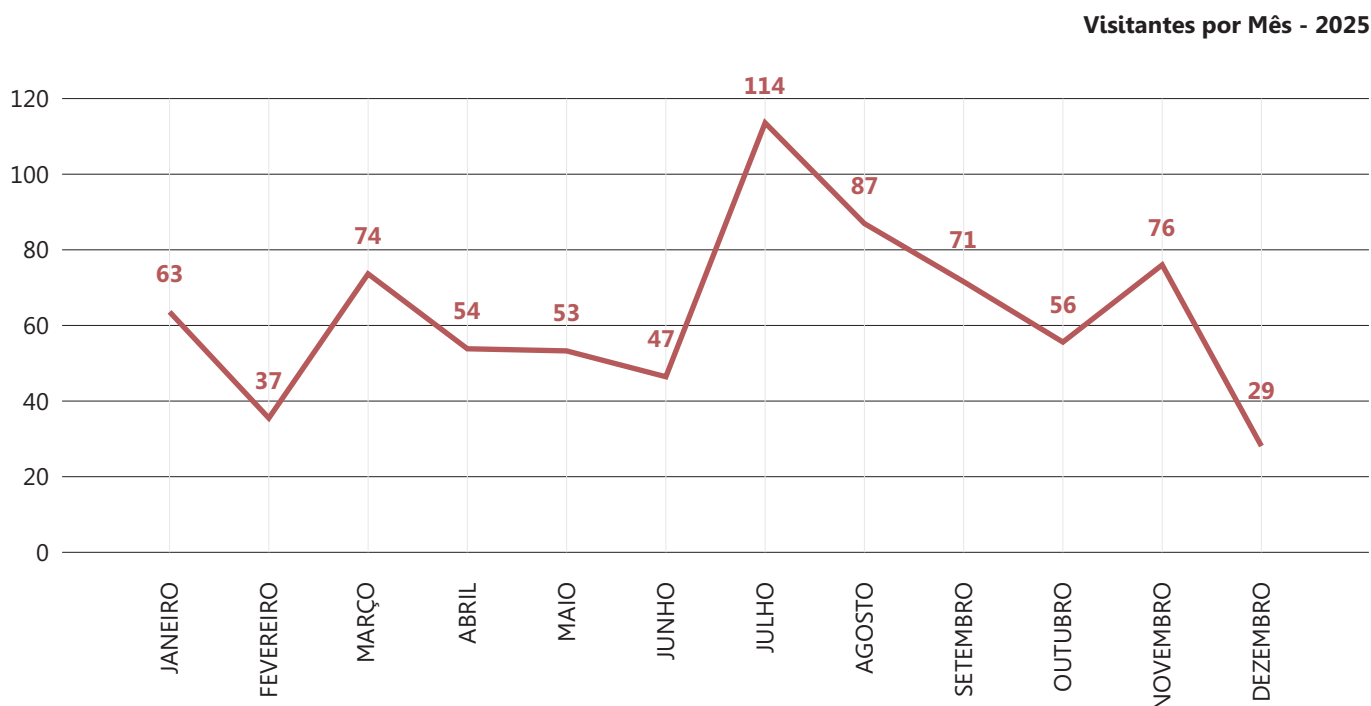


Gráfico 1: Visitantes espontâneos mês a mês em 2025. Fonte: O próprio autor.

2.3 Visitações

Quanto ao público espontâneo, o museu recebeu mais de 750 pessoas, onde realizam a visita mediante agendamento pelo sistema Sympla e o gráfico 1 da página 20 deste documento indica o fluxo mês a mês.

O MCMI recebeu ao longo de 2025 mais de 4.000 pessoas, mais precisamente 4.496, o que representa um aumento de 7,4% em relação ao ano passado.

Entre os dias de visitação espontânea, os horários de sábado são os mais procurados, seguidos pelos de quinta-feira e sexta-feira.

Em relação às escolas, instituições de ensino e grupos agendados no geral, tivemos um crescimento muito significativo e impactante em relação a 2024. Foram atendidas 2.002 pessoas. Esse dado mostra um crescimento de aproximadamente 56% se comparado ao ano anterior, refletindo na qualidade do setor educativo do museu e nos projetos trabalhados. Abaixo, temos a proporção por grupo agendado, nota-se que metade dos agendamentos vem das escolas públicas e, somadas as escolas particulares, temos mais de 60% da fatia:

Proporção de Grupos Agendados

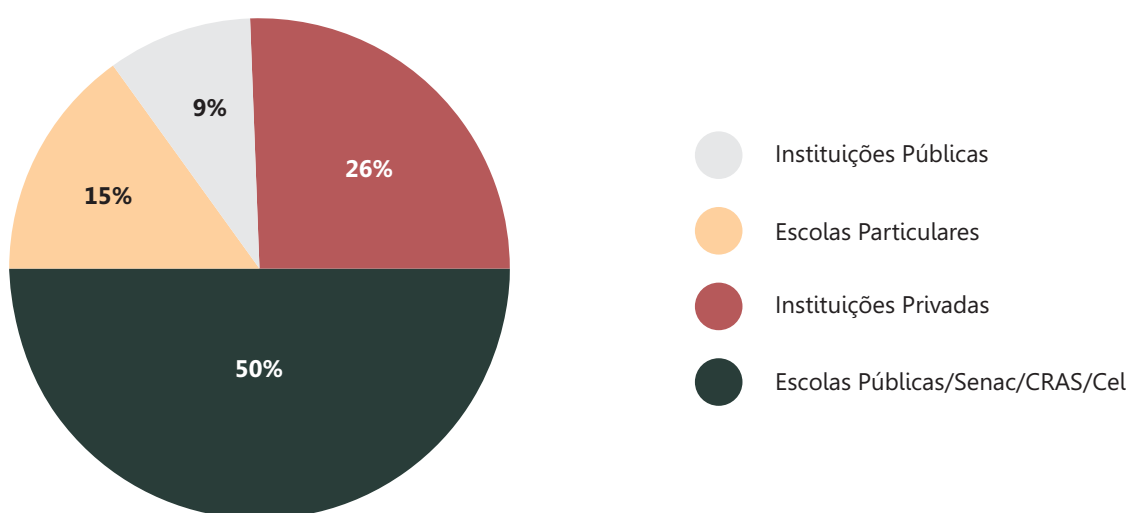


Gráfico de visitantes por agendamento de grupos em 2025. Fonte: O próprio autor.

Dos grupos agendados, cerca de 15% foram de outras cidades. Além das escolas da rede pública e particular, as instituições aqui presentes foram:

- Fundação Casa;
- Hospital Santa Teresa;
- ESPRO (Ensino Social Profissionalizante);
- SENAC;
- CRAS (Centro de Referência de Assistência Social);
- CIDADANIA (grupos de idosas);
- Centro Universitário Moura Lacerda;
- UNAERP;
- AAPSI (Associação de Apoio ao Psicótico);
- Hospital do Câncer;
- Educandário Quito Junqueira;
- Marista Social;
- Casa das Mangueiras;
- IAPE (Instituto de Apoio a Programas de Estágio);
- ADEVIRP (Associação dos Deficientes visuais)

Essa diversidade de grupos atendidos mostra a capacitação do Setor Educativo em atender públicos diversos, como pessoas neurodivergentes, pessoas com deficiência e pessoas em situação de vulnerabilidade, o que expressa o compromisso do museu com a inclusão e a acessibilidade.

2.4 Oficinas e formações

- Férias no MCMI de janeiro - Os segredos de Befana: caça aos tesouros

A programação infantil de férias do Museu Casa da Memória Italiana convidou as crianças a explorarem a casa de forma lúdica e investigativa, por meio de uma caça ao

tesouro inspirada na figura folclórica da Befana. A atividade estimulou a curiosidade, a imaginação e o contato sensível com o espaço museal, promovendo novas formas de vivenciar o patrimônio cultural.

- Formação com professores da rede municipal – Educação Patrimonial

A formação com professores da rede municipal reforçou a importância da educação patrimonial como ferramenta fundamental para o fortalecimento da identidade cultural e da relação da comunidade com a história da cidade. A ação contribuiu para ampliar o diálogo entre escola, museu e território, impactando diretamente as práticas pedagógicas em sala de aula.

- Formação de professores – Memória, história e pertencimento nas infâncias

A formação abordou a educação patrimonial como base para a construção do sentimento de pertencimento nas infâncias, destacando o papel da memória e da história local na formação de sujeitos críticos e cidadãos protagonistas na preservação do patrimônio cultural da cidade.

- Semana Nacional de Museus – O futuro dos museus em comunidades em rápida transformação

Durante a Semana Nacional de Museus, foi realizado o workshop “Qual Museu Eu Quero?”, uma experiência criativa com jovens parceiros do museu. A atividade envolveu alunos do 3º e 4º anos da EMEF Prof. Alfeu Luiz Gasparini e jovens da ESPRO, utilizando a metodologia do Design Thinking para refletir

sobre o papel do museu hoje e projetar coletivamente o museu do futuro, a partir das vivências, necessidades e desejos dos participantes.

• Tour Especial – Aniversário de Ribeirão Preto: Entornos da Rivi Nigri

O tour especial promoveu uma visita mediada pelos entornos do museu, abordando patrimônios históricos como a Catedral de São Sebastião, o Palacete Episcopal e o Palacete Joaquim Firmino. Mais do que reconhecer marcos arquitetônicos, a atividade incentivou a conexão com as histórias das pessoas que contribuíram para a formação e o desenvolvimento da cidade.

• Férias no MCMI de julho – Férias com o tamburello

A programação de férias de julho proporcionou às crianças de 5 a 10 anos uma vivência lúdica que integrou música, dança e o tradicional tamburello italiano. A atividade valorizou a cultura italiana presente no museu, promovendo a interação entre Brasil e Itália por meio da tarantela e da experimentação corporal.

• Roda de Conversa – Setembro Amarelo com o terapeuta Tom Amaral

A roda de conversa com a equipe do museu destacou a importância de abordar temas sensíveis no ambiente institucional, promovendo escuta, acolhimento e reflexão sobre saúde emocional. A ação contribuiu para o fortalecimento do cuidado coletivo e das relações de trabalho no museu.

• Primavera dos Museus – Museus e mudanças climáticas

Na Primavera dos Museus, a Casa da Memória Italiana desenvolveu uma programação especial voltada ao público escolar junto dos alunos do Educandário Quito Junqueira, refletindo sobre a importância dos espaços verdes urbanos no enfrentamento das mudanças climáticas. As ações incluíram oficinas práticas como replantio da horta, saberes e memórias, uso da composteira, cuidado com abelhas nativas, ativação artística e plantio de árvore frutífera, integrando sustentabilidade, educação ambiental e engajamento comunitário.

• Museu Extramuros – Atividades educativas

As ações do Museu Extramuros fortaleceram o protagonismo juvenil por meio de atividades realizadas em parceria com a ESPRO, incluindo visitas ao museu e ações educativas na instituição, com debates sobre direitos humanos.

• Museu Vai à Escola

Outra atividade ocorreu na PEI Pedreira de Freitas, combinando visita ao museu e ações na escola, abordando patrimônio material e imaterial de forma lúdica, com música e participação ativa dos estudantes.

Além do impacto na vida dos participantes, esses eventos contribuíram para que o museu registrasse seu maior fluxo de visitantes em dez anos de atividades.

3.

Fins e Princípios Norteadores

Os princípios norteadores da instituição orientam sua atuação como espaço museológico aberto ao público e dialogam com a legislação brasileira. Em 2025, o Museu elaborou seu Plano Museológico, documento que fundamenta sua atuação institucional. A missão, a visão, os princípios e os valores apresentados a seguir foram retomados desse plano e orientam este Projeto Político-Pedagógico.

3.1 Missão

Educar, formar, preservar, pesquisar e comunicar conteúdos relativos à memória da (i)migração em Ribeirão Preto e região, a partir de eixos temáticos ligados à vida doméstica, representações de gênero, cultura material e arquitetura, permitindo ao público perceber e refletir sobre processos (i)migratórios, históricos e artísticos no município e na região.

3.2 Visão

Ser um espaço de referência em salvaguarda, comunicação e educação museal em museus-casa, por meio da pesquisa e difusão de histórias e memórias sobre (i)migração, do desenvolvimento de ações educativas, formativas e culturais, que despertem a reflexão sobre a importância de preservar o patrimônio cultural local e dos estudos sociais, históricos, econômicos e arquitetônicos em Ribeirão Preto e região.

3.3 Princípios

O MCMI pactua com os princípios fundamentais dos museus, expressos no artigo 2º da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 (Estatuto dos Museus), por meio de:

- I – Valorização da dignidade humana;
- II – Promoção da cidadania;
- III – Cumprimento da função social;
- IV – Valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;
- V – Universalidade do acesso, respeito e valorização da diversidade cultural;
- VI – Intercâmbio institucional.

3.4 Valores

O MCMI orienta-se pelos seguintes valores.

- I – Responsabilidade Patrimonial, com incentivo à preservação e conservação dos patrimônios culturais materiais e imateriais locais;
- II – Responsabilidade Psicoemocional, com parcerias e ações que promovam o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade;
- III – Responsabilidade Cultural, com ações educativas, formativas e culturais destinadas a diferentes grupos sociais;
- IV – Responsabilidade Social, pelo trabalho com grupos vulnerabilizados e minorizados e pelas formações museal e pedagógica de docentes e alunos;
- V – Resiliência e persistência institucional para o cumprimento da função social dos museus;
- VI – Estímulo ao processo de democratização do acesso aos acervos;
- VII – Contribuição às ações que promovam a difusão das diferentes expressões culturais;
- VIII – Compromisso com o fortalecimento dos meios de implementação e revitalização global para o desenvolvimento sustentável, conforme o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 17 – Parcerias em Prol das Metas, da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

4. Conceções e Diretrizes da Educação Museal

O Museu Casa da Memória Italiana compreende a educação museal como uma importante estratégia de democratização do acesso ao patrimônio cultural e de ampliação das experiências educativas. Enquanto espaço não formal de educação, desenvolve propostas próprias, construídas a partir de seu acervo, de sua missão e das relações com os diferentes públicos e com o território. Como crianças e jovens em idade escolar estão entre seus principais públicos, as ações do museu dialogam com as etapas e modalidades da educação básica, tendo como referências a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009) e a Política Nacional de Educação Museal (PNEM).

A LDB reconhece que os processos educativos se desenvolvem em diferentes espaços sociais, culturais e comunitários, para além da escola, valorizando experiências que promovam a formação integral dos sujeitos. Nas ações realizadas em parceria com as escolas, a BNCC oferece referências para o diálogo com os currículos da Educação Básica, especialmente

em temas como repertório cultural, diversidade, cidadania, pensamento crítico e responsabilidade socioambiental.

O trabalho educativo do Museu também dialoga com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que estabeleceram a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na Educação Básica. Assim, ao abordar a imigração italiana, o Museu busca ampliar o olhar sobre os processos históricos de formação da sociedade brasileira, reconhecendo que o território é resultado do encontro, das tensões e das contribuições de diferentes povos e culturas. Essa perspectiva favorece uma compreensão crítica da história, comprometida com a valorização da diversidade étnico-racial, com o combate às desigualdades e ao racismo e com a construção de narrativas mais plurais e representativas.

Alinhado a esses princípios, o Museu desenvolve uma prática educativa comprometida com a diversidade cultural, a inclusão, a acessibilidade, a equidade e a

perspectiva decolonial. Compreende que o patrimônio cultural é constituído por múltiplas narrativas, memórias e formas de produzir conhecimento, buscando superar visões únicas ou hegemônicas da história. Nesse sentido, incentiva o diálogo entre diferentes grupos sociais, gerações, culturas e saberes, valorizando tanto os conhecimentos científicos quanto os saberes tradicionais e comunitários.

Ao abordar a memória da imigração italiana, o Museu estabelece conexões com as histórias das populações indígenas, afro-brasileiras, migrantes internos e de outros grupos que participaram da constituição de Ribeirão Preto e da região, evidenciando os encontros, permanências, conflitos e transformações que moldaram o território. Dessa forma, promove uma educação patrimonial crítica, participativa e socialmente comprometida, na qual diferentes sujeitos possam reconhecer-se como produtores de cultura, memória e patrimônio.

Considerando sua missão institucional, a natureza de seu acervo e sua inserção territorial, o Museu organiza suas ações educativas a partir de eixos temáticos que estruturam seus programas, projetos, oficinas, exposições e atividades culturais. Esses eixos constituem a base conceitual das práticas desenvolvidas pelo Núcleo Educativo. Nas atividades com escolas, permitem estabelecer conexões com os currículos das redes de ensino e com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos para cada etapa da Educação Básica.

4.1 Eixos temáticos

- Memória italiana, história de família e identidades culturais;
- Educação patrimonial, preservação e salvaguarda do patrimônio cultural;
- Educação Infantil e primeiríssima infância;
- Morar, viver, cotidiano e cultura material;
- Sustentabilidade, patrimônio ambiental e educação climática;
- Arte contemporânea, artes, ofícios e saberes tradicionais;
- Territórios, cidade educadora, diversidade, decolonialidade e cidadania.

As propostas desenvolvidas a partir desses eixos consideram as características dos diferentes públicos atendidos pelo Museu, com atenção especial às crianças da primeira infância e às experiências realizadas em parceria com instituições de Educação Infantil.

Os temas são desenvolvidos de forma interdisciplinar por meio de oficinas educativas, visitas mediadas, ações culturais, formação de professores, projetos comunitários e atividades ligadas à curadoria das exposições temporárias, promovendo experiências significativas de aprendizagem, investigação, criação e participação social.

Atualmente, os eixos estruturam os seguintes programas e projetos educativos do Museu Casa da Memória Italiana:

- Programa Museu Vai à Escola;
- Projeto A Casa que Queria Ser Museu – Primeira Infância;

- Projeto Horta Afetiva;
- Projeto Composta Museu;
- Projeto Museu Meliponário;
- Projeto Museu Extramuros;
- Projeto Educa Museu – Educação Patrimonial, Ambiental e Arte Contemporânea.

Por meio dessas iniciativas, o Museu reafirma seu compromisso com uma educação democrática, inclusiva, antirracista, decolonial e socialmente referenciada. Suas ações contribuem para a formação integral dos sujeitos, fortalecendo a relação entre patrimônio, memória, cultura, sustentabilidade e comunidade, valorizando os conhecimentos produzidos nos territórios, o diálogo intercultural, a pluralidade das memórias e o reconhecimento do patrimônio cultural como um direito de todos.

4.2 Educação inclusiva e acessibilidade

O Museu Casa da Memória Italiana compreende a inclusão como um princípio fundamental de sua atuação educativa e cultural. Em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009), a Política Nacional de Educação Museal (PNEM) e os princípios da acessibilidade universal, a instituição desenvolve ações permanentes para ampliar o acesso, a participação e o acolhimento de todas as pessoas, reconhecendo a diversidade humana como um valor essencial para a construção de uma sociedade mais democrática, equitativa e inclusiva. Com esse compromisso, o Museu vem qualificando seus espaços, processos e equipes por meio de projetos, formações e investimentos voltados à eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, entendendo que a acessibilidade ultrapassa as adequações arquitetônicas e envolve também a promoção de experiências culturais significativas, respeitosas e participativas. Nesse contexto, destacam-se as frentes de atuação a seguir.

• Acessibilidade arquitetônica

Por estar instalado em uma residência centenária, tombada como patrimônio cultural, o Museu ainda enfrenta desafios relacionados à acessibilidade física em alguns de seus ambientes internos, especialmente em razão da existência de escadas e desníveis que dificultam a circulação de pessoas usuárias de cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida. Entretanto, a instituição possui um plano de adequação gradual dos espaços internos, buscando compatibilizar a preservação do patrimônio histórico com os princípios do desenho universal e da acessibilidade.

Os espaços externos já contam com acessibilidade física, incluindo rampas de acesso, sanitários adaptados e bebedouros acessíveis, garantindo melhores condições de permanência e circulação para diferentes públicos.

• Acessibilidade atitudinal

O Museu compreende que a inclusão depende, sobretudo, das relações humanas. Por essa razão, investe continuamente na formação de sua equipe por meio de cursos, oficinas, palestras e processos de capacitação voltados ao atendimento inclusivo, à diversidade e aos direitos humanos.

Como parte desse compromisso, foi implantada uma Sala de Acolhimento e Regulação Sensorial, destinada a pessoas neurodivergentes, pessoas com deficiência, pessoas idosas (60+), crianças ou qualquer visitante que, em determinado momento da visita, necessite de um ambiente tranquilo para descanso, autorregulação emocional ou acolhimento. O espaço é equipado com recursos sensoriais e materiais que favorecem o conforto, a segurança e o bem-estar dos visitantes.

• Acessibilidade comunicacional

Buscando ampliar as possibilidades de comunicação e participação, o Museu dispõe de materiais de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), favorecendo a interação com pessoas que não utilizam a fala e visitantes com diferentes formas de comunicação.

Nas atividades abertas ao público, como palestras, formações, lançamentos de livros, exposições e eventos culturais, a instituição busca garantir a presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para visitas escolares e grupos agendados, esse atendimento é organizado mediante agendamento prévio, permitindo que a experiência educativa seja planejada de acordo com as necessidades do público atendido.

Mais do que cumprir requisitos legais, o Museu Casa da Memória Italiana entende a acessibilidade como um compromisso ético, educativo e social. Embora atue como espaço de educação não formal, reconhece que o direito à cultura, ao patrimônio e à memória deve ser assegurado a todas as pessoas em condições de equidade.

Assim, a promoção da inclusão orienta o planejamento institucional, estando incorporada ao Plano Museológico, ao Programa Educativo e às metas de curto, médio e longo prazos. O objetivo é consolidar um museu cada vez mais acessível, acolhedor e representativo da diversidade da sociedade, no qual todas as pessoas possam exercer plenamente seu direito de participar, aprender, produzir conhecimentos e construir vínculos com o patrimônio cultural.

4.3 Educação para as Relações Étnico-Raciais

O Museu Casa da Memória Italiana compreende a Educação para as Relações Étnico-Raciais como um princípio transversal de sua atuação educativa, reconhecendo que os processos de formação da sociedade brasileira são marcados pela diversidade de povos, culturas e modos de vida que constituem o território. Nesse sentido, fundamenta suas ações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009) e na Política Nacional de Educação Museal (PNEM).

Ao abordar a memória da imigração italiana, o Museu adota uma perspectiva crítica e decolonial, compreendendo que essa experiência representa uma das muitas narrativas que compõem a história de Ribeirão Preto e da região. Dessa forma, busca estabelecer conexões entre as trajetórias de diferentes grupos sociais, reconhecendo as contribuições históricas, culturais e sociais dos povos indígenas, das populações afro-brasileiras, dos trabalhadores rurais e urbanos, dos migrantes internos e de outras comunidades que participaram da constituição do território.

As diretrizes de educação museal orientam práticas educativas que problematizam

narrativas únicas ou eurocentradas da história, valorizando a pluralidade das memórias, dos patrimônios e dos conhecimentos. As ações desenvolvidas incentivam o diálogo intercultural, o respeito às diferenças, o combate ao racismo e a todas as formas de discriminação, promovendo a equidade, a justiça social e o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo do patrimônio cultural brasileiro.

Essa abordagem está presente nas visitas mediadas, oficinas, exposições, projetos educativos, ações comunitárias e formações de professores, estimulando a investigação, a escuta, a participação e a construção coletiva do conhecimento. O patrimônio é compreendido em suas dimensões material, imaterial, ambiental e afetiva, favorecendo experiências educativas que aproximam memória, identidade, pertencimento e cidadania.

Ao promover uma educação museal comprometida com as relações étnico-raciais, o Museu reafirma seu papel como espaço de diálogo, reflexão e transformação social, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer a diversidade cultural como um direito, valorizar diferentes formas de produção de conhecimento e participar da construção de uma sociedade democrática, inclusiva e antirracista.

5.

Objetivos a Serem Alcançados

OE 1 Consolidar uma política educativa institucional fundamentada na Educação Museal, na Educação Patrimonial e na formação integral dos sujeitos.

OE 2 Promover uma educação museal inclusiva, decolonial e socialmente referenciada, fortalecendo o diálogo entre patrimônio, território e comunidade.

OE 3 Ampliar e qualificar os programas educativos, as parcerias institucionais e os processos formativos.

OE 4 Fortalecer a sustentabilidade institucional e a gestão participativa do Museu, ampliando sua capacidade de atuação e seu impacto social.

5.1 Plano de Ação e Metas

O plano de ação nos ajuda a definir e organizar as atividades que colocaremos em prática para alcançar nossos objetivos, a decidir quem serão as pessoas responsáveis por essas atividades e a prever o tempo necessário para a execução.

Como metodologia de análise se dados quantitativos e qualitativos extraídos dos questionários usamos a Matriz FOFA. Análise

SWOT, ou FOFA, é uma ferramenta de planejamento estratégico na gestão de projetos, usada para analisar cenários e embasar a tomada de decisões. Ela costuma ser usada pelas empresas antes de implementar algum projeto de impacto para o negócio, mas, nos últimos anos, têm sido usadas também para balizar os PPPs e planos estratégicos, elas seguem a seguinte ordem de dados:

	Fatores Internos (controláveis)	Fatores Externos (incontroláveis)
Pontos Fortes	Forças	Oportunidades
Pontos Fracos	Fraquezas	Ameaças

Para adaptar a análise à realidade do museu, os resultados foram organizados em três eixos

Coordenação pedagógica

Programas, projetos e atividades

Gestão de pessoas, material e Infraestrutura

PONTOS FORTES		
Coordenação pedagógica	Programas, projetos e atividades	Gestão de pessoas, material e Infraestrutura
• Potencial Pedagógico • Formação da Equipe • Diagnóstico do Público: Visão humana, reflexiva sobre os visitantes e os não-visitantes • Diversas Linguagens (musicais, artísticas, entre outras) • Comunicação direta	• Projetos voltados ao atendimento nas escolas • Formação de Professores • Oficinas com visitas • Circuitos de visitação com o entorno • Atividade estendida de acordo com a programação específica • Democratização de acesso	• Estrutura do espaço físico multi-uso • Quintal para lanchar • Banheiro acessível • Bons espaços de acolhimento • Pessoas para fazer receptivo

OPORTUNIDADES		
Coordenação pedagógica	Programas, projetos e atividades	Gestão de pessoas, material e Infraestrutura
• Professores interessados e comprometidos • Boas relações externas • Parcerias com instituições e universidades • Formações continuadas	• Editais de Lei de Incentivo, elaboração de projetos para captação direta • Parcerias com instituições e pessoas para desenvolvimento de projetos e atividades • Aulas de idioma	• Programas de estágio • Adequação de espaços por meio de projetos aprovados

PONTOS FRACOS		
Coordenação pedagógica	Programas, projetos e atividades	Gestão de pessoas, material e Infraestrutura
• Falta de mais ações formativas • Fazer parceria com SME focada no transporte escolar • Falta construir um documento norteador pedagógico.	• Adesão continuada do público • Diversificar projetos e atividades • Projetos e atividades que abrangem as diversidades	• Limitação de equipe • Limitação espaço físico • Portaria física • Desgaste físico do prédio

AMEAÇAS
• Fontes de financiamento instáveis (interno e externo) • Falta de incentivo de permanência • Baixa prioridade em políticas públicas e alternâncias de governo • Falta de interesse do público • Concorrência com outras formas de lazer • Falta de visibilidade

A partir da análise da FOFA temos um cenário mais claro dos nossos desafios e caminhos que podem ser trilhados, através delas e do diagnóstico situacional elaboramos os objetivos estratégicos elencados a seguir.

OE 1 Consolidar uma política educativa institucional fundamentada na Educação Museal, na Educação Patrimonial e na formação integral dos sujeitos

Fortalecer o Projeto Político-Pedagógico como documento orientador das ações educativas do Museu Casa da Memória Italiana, alinhando-o à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao Estatuto de Museus, à Política Nacional de Educação Museal (PNEM) e às legislações voltadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais. Garantir que todas as ações educativas sejam planejadas de forma integrada, interdisciplinar e comprometidas com a valorização da diversidade, da memória, do patrimônio, da sustentabilidade e da cidadania.

OE 2 Promover uma educação museal inclusiva, decolonial e socialmente referenciada, fortalecendo o diálogo entre patrimônio, território e comunidade

Desenvolver práticas educativas que valorizem a pluralidade das memórias, o respeito às diferenças, a acessibilidade universal, a equidade e a participação social, reconhecendo a imigração italiana como parte das múltiplas histórias que constituem Ribeirão Preto. Incentivar ações que dialoguem com os povos indígenas, as populações afro-brasileiras, os diferentes movimentos migratórios e os saberes tradicionais, promovendo uma educação patrimonial crítica, democrática e comprometida com a justiça social.

OE 3 Ampliar e qualificar os programas educativos, as parcerias institucionais e os processos formativos

Fortalecer a atuação do Museu junto às redes de ensino, universidades, instituições culturais e organizações da sociedade civil, ampliando o alcance dos programas educativos, da formação continuada de professores e mediadores, da produção de materiais pedagógicos e da oferta de projetos voltados às diferentes faixas etárias e públicos. Incentivar a diversificação das linguagens educativas, das metodologias participativas e das ações extramuros, consolidando o Museu como espaço de aprendizagem ao longo da vida e de educação não formal.

OE 4 Fortalecer a sustentabilidade institucional e a gestão participativa do Museu, ampliando sua capacidade de atuação e seu impacto social

Desenvolver estratégias permanentes de captação de recursos, formação e valorização da equipe, qualificação da infraestrutura, ampliação da acessibilidade e fortalecimento da comunicação institucional. Consolidar mecanismos de avaliação, planejamento e participação comunitária que contribuam para a democratização do acesso ao patrimônio cultural, a ampliação dos públicos e a construção de um Museu cada vez mais acolhedor, inovador, sustentável e conectado às demandas do território.

5.2 Acompanhamento do Plano de Ação

Objetivo estratégico 01

Consolidar uma política educativa institucional fundamentada na Educação Museal, na Educação Patrimonial e na formação integral dos sujeitos.

Estratégias	Metas	Indicadores	Monitoramento
Implementar o PPP e Programa Educativo	1. Aprovar o texto do PPP; 2. Implementar o PPP ao longo dos 5 anos de vigência.	Documento aprovado, publicação e implementação	Avaliação anual
Revisar projetos educativos	Criar metodologia de avaliação e revisão dos projetos educativos	Projetos revisados	Revisão anual
Produzir materiais pedagógicos	Elaboração de materiais	Quantidade produzida	Relatórios/materiais
Formação do educativo	Mensais	Número de reuniões	Atas

Objetivo estratégico 02

Promover uma educação museal inclusiva, decolonial e socialmente referenciada.

Estratégias	Metas	Indicadores	Monitoramento
Inserir diversidade e ERER em todos os projetos	Criar materiais que contemplem o ERER nas atividades e ações do educativo do museu	Projetos adequados	Avaliação anual
Formação da equipe	Duas formações por ano	Participantes	Avaliações

Objetivo estratégico 03

Ampliar e qualificar programas educativos, parcerias e processos formativos.

Estratégias	Metas	Indicadores	Monitoramento
Criar novos projetos	Um a cada dois anos	Projetos desenvolvidos	Relatórios
Ampliar Museu vai à Escola	+ 30% escolas	Escolas atendidas	Estatísticas
Formação de professores	04/ano	Quantidade produzida	Avaliações
Ações extramuros	06/ano	Ações realizadas	Relatórios

Objetivo estratégico 04

Fortalecer a sustentabilidade institucional e a gestão participativa.

Estratégias	Metas	Indicadores	Monitoramento
Captação de recursos	02 projetos/ano	Projetos submetidos	Relatórios
Qualificar equipe	Capacitação anual	Realização das atividades	Plano de formação
Melhorar infraestrutura	Executar plano	Percentual executado	Avaliação
Fortalecer comunicação	1. Aumentar gradativamente o alcance 2. Criar um plano de formação e indicadores de público	Métricas	Relatórios
Avaliação institucional	Pesquisa contínua	Satisfação	Relatórios semestrais

Monitoramento geral

O que Monitorar	Instrumentos	Periodicidade	Responsáveis
Execução das metas	Plano de ação	Semestral	Coordenação Pedagógica
Indicadores	Relatórios	Semestral	Educativo
Avaliação qualitativa	Questionários	Anual	Equipe
Público	Banco de dados	Mensal	Recepção/educativo
Comunicação	Métricas	Trimestral	Comunicação

Considerações Finais

O Projeto Político-Pedagógico do Museu Casa da Memória Italiana representa mais do que um documento orientador de práticas educativas; constitui um compromisso institucional com uma educação museal democrática, crítica, inclusiva e socialmente referenciada. Seu propósito é fortalecer o Museu como um espaço de produção e compartilhamento de conhecimentos, de valorização do patrimônio cultural e de promoção do diálogo entre diferentes sujeitos, saberes e territórios.

Ao longo deste documento, foram estabelecidos princípios, objetivos e estratégias que reafirmam a educação como eixo estruturante da atuação do Museu. Em diálogo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com a Base Nacional Comum Curricular nas ações realizadas com escolas e com as legislações voltadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais, o PPP tem como referências próprias do campo museal o Estatuto de Museus e a Política Nacional de Educação Museal. A partir dessas referências, compreende o acesso ao patrimônio cultural como um direito e sua interpretação como uma oportunidade de fortalecer a cidadania, a justiça social e a valorização da diversidade.

O Museu Casa da Memória Italiana reconhece que sua missão ultrapassa a preservação de um edifício histórico e de seu acervo. Seu compromisso está em preservar, comunicar e ressignificar memórias, promovendo encontros entre passado, presente e futuro e estimulando reflexões sobre os processos históricos que constituíram o território. A memória da imigração italiana é compreendida como parte de uma história plural, construída em diálogo com as trajetórias dos povos indígenas, das populações afro-brasileiras, dos trabalhadores do campo e da cidade, dos migrantes e de todos aqueles que contribuíram para a formação de Ribeirão Preto e da região.

Nessa perspectiva, o Museu assume uma prática educativa comprometida com a diversidade, a acessibilidade, a inclusão, a sustentabilidade, a educação para as relações étnico-raciais e a valorização dos diferentes patrimônios materiais, imateriais, ambientais e afetivos. Dessa forma, educar significa promover experiências que despertem o sentimento de pertencimento, incentivem a participação social e fortaleçam o reconhecimento da cultura como um bem comum.

O Museu também reafirma o compromisso da instituição com a formação continuada de sua equipe, com a construção coletiva do conhecimento e com o diálogo permanente com escolas, universidades, comunidades, movimentos sociais e demais parceiros, reconhecendo que a educação museal se fortalece quando construída de forma colaborativa e participativa.

Mais do que estabelecer diretrizes, este documento permanece aberto à escuta, à reflexão e à constante revisão. Assim como a memória é dinâmica e o patrimônio adquire novos significados a partir das experiências de cada geração, este PPP deverá ser continuamente avaliado e atualizado, acompanhando as transformações da sociedade, as necessidades dos diferentes públicos e os desafios contemporâneos da educação e da cultura.

Por fim, o Museu Casa da Memória Italiana reafirma sua vocação como espaço de encontro, acolhimento e diálogo, no qual as memórias do passado ajudam a pensar o presente e a construir futuros mais justos e sustentáveis. Que este Projeto Político-Pedagógico convide visitantes, educadores, estudantes, pesquisadores e comunidades a reconhecer no patrimônio cultural um lugar de pertencimento, investigação e participação. Desse modo, a Casa fortalece seu compromisso, como instituição museológica aberta ao público, com a educação e com a construção coletiva de uma sociedade plural, inclusiva e democrática.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 17 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 17 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 17 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 17 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANAN, Lauren Pieta; LOPES, Edson; KOBBS, Luciane Franciele Goergen. **As cidades educadoras:**

perspectivas e experiências. Revista Saberes e Sabores Educacionais, v. 11, 2024.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

CHAGAS, Mário de Souza. **Museu, memória e poder.** Rio de Janeiro: Museu da República, 2002.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 76. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Lucia Leão. São Paulo: Vértice, 1990.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília, DF: IPHAN; Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Resolução Normativa Ibram nº 40, de 3 de dezembro de 2025.** Aprova a Política Nacional de Educação Museal – PNEM. Brasília, DF: Ibram, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativos/resolucao-normativa-ibram-no-40-de-03-de-dezembro-de-2025>. Acesso em: 17 set. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Plano Nacional Setorial de Museus 2025–2035.** Brasília, DF: Ibram, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/politicas-do-setor-museal/plano-nacional-setorial-de-museus>. Acesso em: 17 set. 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília, DF: Iphan, 2014.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LASTÓRIA, Andrea Coelho; ROSA, Antonio Vitor; ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. **Almanaque de espaços não formais de ensino da região metropolitana de Ribeirão Preto - SP**. Ribeirão Preto: FFCLRP/USP, 2018.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. [Conferir se esta é uma publicação autônoma ou um capítulo; a entrada atual não permite distinguir.]

RACHID, Laura. **Cidades educadoras para a sobrevivência em sociedade**. Revista Educação, 22 abr. 2026. Acesso em: 17 set. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia: reinventar as esquerdas**. São Paulo: Boitempo, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 9. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial**. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria (org.). Pedagogias decoloniais e interculturalidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

Anexos

Nome do Projeto: O museu vai à escola: a Casa que queria ser museu

Objetivo

Aproximar a primeira infância do museu, através de atividades e vivências educativas sobre o museu e a cultura italiana, tendo como culminância a visita ao museu.

Justificativa

A primeira infância está entre os públicos que menos frequentam museus. Muitas vezes, esses espaços de educação não formal têm dificuldade de se comunicar com as crianças pequenas, o que aumenta esse distanciamento. Além disso, Ribeirão Preto possui grande extensão territorial, enquanto boa parte de seus equipamentos culturais está concentrada na região central da cidade. Isso dificulta o acesso de parte da população a programas culturais e ao patrimônio. Daí a importância deste projeto, que se desloca até as escolas de Educação Infantil situadas em bairros mais distantes do centro, levando atividades culturais e educativas com ênfase no patrimônio cultural e no museu.

Pré visita - Atividades na escola

“A Mala Museu”

Leitura dos Livros

- A Casa Sonolenta, de Audrey Wood;
- Os Três Porquinhos, de Bia Vilela;
- Meu Avô Italiano, de Thiago Iacocca;
- A Visita, de Antje Damm.

Atividades de Reconhecimento da Casa

- Fotos;
- Imagens;
- [Tour Virtual](#).

Brincadeiras

- Amarelinha;
- Pequeno construtor;
- Tangram;
- Macarrão colorido;
- Brincadeiras com vários formatos de macarrão na mesa de luz

Música e Vídeo

- La Bela Polenta;
- Viaja Clarinha: Itália;
- Tour de Ônibus na Itália.

Artes Plásticas

- Bassano Vacarini - Imigrante
- Portinari - Descendente de Imigrantes

Culinária

- Pizza - Dia 26 de maio de 2024

Horta

- Plantação de Tomates Cereja
- Manjericão

Ateliês

- Pintura em vitral
- Produção e pintura de Ladrilho Hidráulico
- Maquete/ Planta da Casa
- Desenhos da Casa

Nome do Projeto:

Museu Extramuros

Objetivo

Promover experiências educativas não formais que fortaleçam os vínculos entre sujeitos, território e patrimônio cultural, por meio de ações interinstitucionais que estimulem o pensamento crítico, o protagonismo juvenil e a construção coletiva de saberes, ampliando a atuação do museu para além de seus espaços físicos.

Justificativa

O projeto Museu Extramuros nasce da necessidade de ressignificar o papel do museu contemporâneo, compreendendo-o como um espaço educativo dinâmico, aberto ao diálogo e em constante interação com a comunidade. A partir de uma parceria inicial com a Espro (Ensino Social Profissionalizante) de Ribeirão Preto, a proposta evidenciou a potência das ações educativas desenvolvidas fora dos limites físicos do museu, sobretudo quando direcionadas a públicos em situação de vulnerabilidade social.

Fundamentado nas concepções freirianas de educação não formal, o projeto valoriza práticas pedagógicas que priorizam o diálogo horizontal, a escuta sensível e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a ampliação do projeto por meio de ações como "Uma Visita aos Entornos da Rivi Nigri" reforça a importância do território como espaço educativo. Ao propor percursos que integram diferentes patrimônios da

cidade, a iniciativa amplia a leitura urbana e fortalece os vínculos entre instituições, comunidades e espaços de memória. Dessa forma, o Museu Extramuros apresenta-se como uma proposta replicável em diferentes contextos educativos, tanto formais quanto não formais, ao oferecer uma metodologia flexível, centrada no sujeito e no território. Sua continuidade e expansão justificam-se pela capacidade de promover experiências significativas, interdisciplinares e socialmente engajadas, contribuindo para a formação integral dos participantes e para o fortalecimento das relações entre educação, cultura e sociedade.

Links

[Projeto Museu Extramuros](#)

[Uma Visita aos Entornos da Rivi Nigri](#)

**Museu Casa da
Memória Italiana**

Rua Tibiriçá, 776. Centro
Ribeirão Preto-SP

Telefone | 16 3904-2750
Whatsapp | 16 99760-9946

casadamemoriaitaliana.com.br

contato@casadamemoriaitaliana.com.br